

Republica

Órgão do Partido Republicano

Expediente

« REPUBLICA »

Diretor: — E. SALDANHA

Publica-se aos domingos

Todo o autografo enviado á redação não será restituído, ainda que não seja publicado.

ASSINATURAS

Ano 10\$000
Semestre 6\$000
Numero do dia. \$100
» atrazado \$200

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua do Commercio, 58
(TELEFONE N. 7)

Vamos suspender a entrega do "Republica" aos srs. assignantes que, recebendo o jornal num periodo de quasi dois anos, ainda não se lembraram de solver aquele compromisso.

Binoçulo

Binoculo será feito ao Deus dará, sem preocupação de estilo, apañando o primeiro assumpto que lhe passe por perto.

Não assume responsabilidades de pontualidade; é um vadio que era aparece de ponto em branco, como D. Quixote, ora deixa-se ficar toscanejando (que o dr. A. Mercado me perdõe a reprodução do termo que tanta celeuma levantou no Congresso...) como Sancho Pansa nas horas em que devia... disciplinar-se por intenção da Dulcinea de Tolsosa.

Mas, com todas essas promessas de pequenos defeitos, *Binoculo* ainda possui o defeito capital de, ás vezes, transformar-se em...

espinho e apalpar, sem olhar, muita costela julgada invulneravel. E' o unico defeito que lhe vem do berço. Outros, que lhe sejam encontrados com o andar do tempo, pertencem á classe dos adquiridos no... officio, porque, diga-se logo, não ha officio sera defeito nos officiais que o executam.

Está, ou julga-se apresentado.

Que a amavel leitora, (sempre ha de haver uma para cada rabiscador sem leitores...) tenha paciencia e, moça e gentil, tenha para *Binoculo*, quando ele aparecer, o melhor dos seus sorrisos e a melhor das suas caricias.

Eu sempre tive por Itú o melhor e mais franco dos meus entusiasmados, sem mesmo o conhecer.

Porque ?

E' essa uma questão que sómente os grandes preseruidores do coração humano poderão responder.

Eu mesmo não o sei...

Antigamente Itú apparecia aos olhos da minha imaginação como uma grande cidade envolta numa perene tristeza, num silencio de claustro, apenas quebrado pelo tanger dos sinos pela manhã ou á tarde.

Cidade profundamente religiosa, o gargalhar sadio de uma criança, eu o cria, haveria de perturbar a monotona litania dos que balbuciavam préces sorumbaticamente aconchegados uns aos outros, unidos pela mesma fé, presos ao misticismo da creença, caninhando, sem ruído, com as *alpercattas* do catolicismo.

As grandes campanhas politicas, porém, uravadas pela imprensa

ituana, desde os tempos de Afonso Borges, sacudiram esse ambiente, onde o *mormaço* religioso dominava rasgando véos e horizontes novos. Consciencias levantaram-se, apareceram homens de lado a lado e, entre o estourar dos partidos que se degladiavam, uma alma nova começou a aparecer e a firmar-se, ora inspirada nos inflamados preceitos de Afonso Borges, que em 903-904 era um revolucionario perfeito, ora acolhendo e applicando com calma as grandes lições vindas de fóra.

E eu, então, que desde esse tempo conhecia no *Republica* um batalhador de *primo cartelo*, comeccei a votar entusiasmo pelas terras ituanas, pelos homens de Itú que, em vez de disciplinas, terçavam armas mais nobres em lides mais alevantadas, pois terçavam-n'as, ou com fé ou com egoismo, pelo engrandecimento da terra onde viviam!

Parecerá risivel que, alguém, sem conhecer homens ou cousas, lhes vote estima; não o é. Quem batalha estima o batalhador pelos seus feitos, e sem nunca o ter visto. Quem estuda estima o estudioso pelas suas obras, embora não o conheça.

São afeições que brotam expontaneamente, sem o convencionalismo classico das apresentações. São as mais sinceras.

Não foi, portanto, pouca a minha satisfação, (que de espantar não é, hoje, tudo o que de bom aí se faz...) ao saber que Romulo Marri conseguira falar em Itú e, mais ainda, foi anciosamente esperado e fartamente aplaudido.

Satisfação justa e bem sentida, e que como *chave de ouro*, fechará o primeiro *Binoculo*: será de bom augurio, ao mesmo tempo que, pela primeira vez, me faz em publico calorosamente felicitar os ituanos que, de boa vontade, (todos, com certeza,) ouviram e aplaudiram o valente tribuno italiano.

ANDESIL.

O que é caracter

Todo o homem possui em sua fantasia um proteu interior, que se transforma a cada passo, que a cada passo tem feições diferentes.

Esta é a lei comum.

Mas tambem contra esta lei de mutualidade indefinida, contra esta capacidade de transformação, este talento diplomatico da natureza humana, ha espiritos que reagem não sei se por um privilegio especial, ou por um esforço propria, e tomando nas mãos, por assim dizer, todos os raios esparsos de actividade sem destino, os concentram em um só ponto e os dirigem a um só fim.

São espiritos que se restringem, naturezas que se simplificam e de uma simplicidade que até, ás vezes, nos parece uniformidade monotona. Mas uma tal uniformidade é potente e grandiosa; em semelhantes naturezas toda a riqueza espiritual se converte na firmeza e energia de uma convicção.

São espiritos, em summa, para quem toda a filosofia da vontade nisto se resume: — para eles a vida da alma não comeca por um acto de pensar, mas por um acto de querer; e em cada um de seus actos eles parecem dizer: o que eu não sou, por mim mesmo eu não o sou;

eu sou sómente aquilo que pratico; — e dest'arte para eles a propria liberdade não é tanto um estado natural, um dom do céo, um presente dos deuses, como antes e sobretudo um resultado do trabalho, um producto, uma obra, uma conquista do homem.

Eis ai o que é o caracter. — esse gigante fecundador das capacidades humanas, alguma cousa de semelhante áquele fiel servo da parábola de Jesus, que faz render os talentos, que lhe foram confiados; o caracter que é a fonte de toda honradez, a sinceridade, e com a sinceridade até a attitude do martirio, a disposição ao sacrificio.

TOBIAS BARRETO.

Gratidão

Sr. major farmaceutico quimico João da Silva Silveira. — O abaixo assignado, profundamente grato a este benemerito cidadão, vem a publico confessar a sua admiração, sem limites, pela eficacia do maravilhoso remedio de seu invento Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco Iodurado.

Ha oito anos que minha esposa soffria horriavelmente com uma ferida em uma perna, sem que nos restasse a esperanza duma cura radical, pois de todos os recursos da sciencia haviamos lançado mão inutilmente.

Em boa hora, porém, houve quem nos lembrasse o Elixir de Nogueira, poderoso purgativo regenerador do sangue — e, d'elle usando, minha esposa conseguiu cura completa e brilhante. Como agradecer tão valioso beneficio?

Receba, illustre sr. major Silveira, mais este testemunho inuspeito,

mais este atestado espontaneo da eficacia do vosso incomparavel Elixir, cujas virtudes hei de proclamar com conhecimento e convicção.

Bemdito o medicamento que assim vai se impondo e que vai adquirindo fama na vós dos que a ele devem a saude e a felicidade.—

Hermenegildo Vieira.

(Morador no departamento do Serro Largo, na barra do Quebraxo, 8ª secção.)

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade

A festa dos livros

Ha cinco anos, algumas damas da aristocracia buonavense tiveram a idéa de organizar uma «festa dos livros», mais ou menos á feição da «festa das aves», hoje tão comuns no Brasil. Constava a nova festa da distribuição de livros ás classes operarias, ás crianças pobres por todas as fabricas e officinas de Buenos Aires.

De ano para ano, ao programa da festa accrescia mais um ou outro adendo. A distribuição, que antes se restringia aos estabelecimentos de industria, passou a compreender os quartéis, as prisões, os institutos de caridade e, finalmente, toda a população infantil das ruas da capital platina.

Agora nos chega a noticia de que o Conselho Nacional de Mulheres perfilhou a generosa e brilhante idéa, tomando sobre os ombros a missão de vulgarisar, no interior da Republica, sob os auspícios do governo, a «festa dos livros» como uma solenidade nacional e popular digna de ser anualmente celebrada em todas as cidades das provincias.

Ai temos, como se vê, um exemplo que está exigindo os pruridos da nossa tradicional e famosa inveja pelas causas da terra de Zebalos. S. Paulo não transige em questões de progresso com os adoráveis ha-

bitantes do Prata. Adotaram eles a «festa das arvores»? Também nós a realisamos hoje... Instituiram eles a festa da Primavera? a festa das aves? a Cruz Vermelha? ensino analitico? Tudo isso, e mais alguma coisa a metropole paulistana igualmente oferece á curiosidade de nossos ospedes deslumbrados...

Pois assim sendo, é bem de ver que S. Paulo precisa de cogitar da «festa dos livros». A nobreza da cerimonia vale a imitação. A belesa dos fructos intellectuais e morais que derivam de tal empreendimento, compensa, de sobejo, as pequenas humilhações dessa onesta pilhagem aos exemplos do visinho.

Imitemos ainda uma vez, tendo por inspiração o lema do Conselho Nacional das Mulheres: — «Nada para ela mesma, sino para la humanidad.»

O regimento de segurança do Paraná dizimado — A morte de seu comandante coronel João Gualberto. — A linha de tiro Rio Branco. — A intervenção federal.

Telegrama do presidente do Paraná ao general Vespasiano de Albuquerque.

Curitiba, 23. — O sr. dr. Carlos Cavalcante, presidente do Estado, telegrafou hoje ao general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra, dando pesames ao exercito pela morte do capitão dr. João Gualberto Gomes de Sá Filho que em comissão comandava, como coronel, o regimento de segurança

O novo aglomerado na rua 15 de Novembro, na frente das redações em attitude respeitosa, lamenta os dolorosos acontecimentos.

Ao palacio do governo afluem comissões de voluntarios, que se oferecem para partir.

Chegaram de Palmas o alferes Adolfo Guimarães e João Busse que

confirmam o desastre das forças paranaenses, que se deu no lugar sertanejo denominado Faxinal do Irani, situada na garganta da Serra, que o domina a duas leguas, na estrada por onde avançou o comandante João Gualberto, esmagado com um pugilo de bravos nessa nova Termófilas onde acoutavam bandidos numerosos.

O coronel Teófilo Soares Gomes, comandante superior da Guarda Nacional neste Estado, ofereceu-se para marchar contra os fascinosas. O coronel Soares Gomes parte amanhã para Palmas.

— O «Tiro Barão do Rio Branco» apresentou-se com effectivo completo para marchar á primeira voz. O batalhão dessa sociedade civica e patriótica era commandado e foi instruído pelo capitão João Gualberto.

— O sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, recebeu o seguinte telegrama do presidente do Estado do Paraná:

«Sr. Presidente da Republica — De acordo com o n. 3, art. 6º da Constituição e sendo insufficientes os elementos que disponho para eliminar o bando de fanaticos entrincheirados em Faxinal do Irani, ameaçando Palmas, e tendo sido repelida, com grandes perdas, a força commandada pelo coronel João Gualberto, venho solicitar de v. exc. as suas ordens no sentido de ser prestado auxilio ao Estado pelo general inspector da 11ª região militar.

Cordiais saudações. (a) Carlos Cavalcante, presidente do Estado do Paraná.»

O sr. marechal Hermes da Fonseca, logo que recebeu este despacho, expediu um telegrama ao general de brigada dr. Alberto Ferreira de Abreu, que está commandando interinamente a 11ª região militar com séde em Curitiba, que preste ao presidente Cavalcante todo o auxi-

lio que se torne necessario, afim de enfrentar e repelir o bando de fanaticos. Outras medidas vão ser adoptadas pelo ministerio da guerra.

Agradecimento

Eu abaixo assignada venho pelas colunas deste jornal agradecer aos distinctos clinicos drs. Antonio Constantino da Silva Castro e Brás Biundo de Almeida os serviços que me prestaram durante o tempo de minha enfermidade.

Não posso deixar tambem de agradecer aos srs. José Maria Alves, José de Padua Castanho e filhos do falecido Abraão Lincol de Barros; Alberto Macedo e familia e ao sr. João Carlos de Camargo Teixeira os obsequios que me prestaram em certos arranjos de negocios, o qual sou muito grata.

Concluo este agradecimento pedindo sempre ao Altissimo mil felicidades a esses senhores dotados de um coração inteiramente filantropico.

Itú, 22 de Outubro de 1912.
Davina Medeiros Abreu.

Noticiario

Festa civica.— Conforme fora anunciado, effectivou-se quarta feira ultima, no salão nobre do Clube Recreio Ituano a festa civica em homenagem á descoberta da America.

Nessa occasião tambem foi inaugurado o retrato do regente Feijó, excelente trabalho do joven e esperançoso artista Peri Guarani.

O salão estava lindamente enfeitado. A cortina que cobria o retrato do grande vulto nacional foi arredada pela intelligente menina Maria de Lourdes, filha do sr. Luiz Mendes.

Exaltando os dois factos falou o director desta folha, a quem o selecto auditorio benevolmente o acolheu com muitas provas de simpatia.

O sexteto «José Mariano» executou alguns de seus apreciados numeros, sendo o ultimo, a *Gioconda*, tocado unicamente por Tristão Junior, (violino) Luiz Gonzaga (flauta) e Tescare (piano).

A execução do programa foi magistral, recebendo o sexteto vivos e calorosos aplausos.

A seguir foi oferecido ás pessoas presentes dedicado copo de cerveja.

O *Republica* agradece o convite com que foi distinguido para assistir á brilhante solenidade.

João Taborda.— A auctoridade competente apresentou-se João Taborda, indigitado auctor da morte do preto Leis Delfino, e contra quem havia mandado de prisão preventiva.

Tendo João Taborda apresentado a sua patente de capitão da Guarda Nacional, o dr. delegado de policia ordenou a instalação do criminoso no pavimento superior do edificio da Cadeia, em sala livre.

Mudança.— Transferiu a sua residencia para o predio n. 32, da rua Direita, o nosso companheiro de redação Afonso Borges.

Preto ousado Domingo ultimo, após a passagem da procissão, um preto penetrou na residencia do sr. Marcos Paulo, alegando desejar falar com o dr. Luiz de Freitas, visto como este cidadão o mandara chamar.

Tendo-lhe sido respondido que o dr. Luiz de Freitas não morava ali, o preto saiu, para voltar pouco depois, entrando rapidamente no quarto do casal, onde a esposa do sr. Marcos vestia uma criança.

Entrando, o atrevido fechou a porta do quarto por dentro.

Imediatamente e sem perder a calma, aquela senhora, na falta de outra arma, lançou mão de uma garrafa e intimou o intruso a retirar-se, não sendo obedecida. Então a corojosa senhora segurou-o pela gola e o levou até a porta da

rua, dando então o alarme. Quando acudiram varias pessoas, já o atrevido havia fugido a toda a pressa.

Cinema do Paris— Quinta feira, com um excelente programa, realizou-se na quella casa de espectáculos mais uma função, bastante concorrida.

A fita «O principe demente» agradou muito.

Hoje, novo e atraente espectáculo, com fitas de verdadeiro successo.

Falecimento.— No dia 24 do corrente, na capital, faleceu o sr. dr. Antonio de Anhaia Melo, nosso conterraneo e juiz de direito aposentado.

No tempo do imperio ocupou aqui, com muito brilho, o cargo de promotor publico.

A sua exma. familia apresentamos os nossos pesames.

Imposto predial— A tesouraria municipal já distribuiu aos interessados uma brochura contendo a relação das pessoas tributadas pelo imposto predial.

Mazurkas.— Os conhecidos fabricantes do grande depurativo do sangue Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco Iodurado acabam de editar uma mazurka réclame, tendo a delicadeza de nos enviar alguns exemplares.

Agradecidos.
Aniversários.— Faz anos hoje a exma. sra. Maria Isabel Monteiro.

—No dia 30 do corrente festeja o seu aniversario natalicio o distincto sr. José de Barros Castanho, funcionario municipal.

Missa de finados— Comunica-nos o sr. Joaquim Tomás, zelador do cemiterio Municipal, que no dia de finados fará celebrar na capela da quella necropole, missa por intenção dos mortos.

Será celebrante um sacerdote da Companhia de Jesus.

O novo ministro— Tem sido muito comentada no Rio a resolução tomada pelo Senado, de fazer voltar a comissão

de diplomacia o decreto que nomeia ministro do Supremo Tribunal o sr. Mibieli, afim de dar tempo que chegue do Rio Grande do Sul a defesa daquelle magistrado.

E' a primeira vez que acontece a nomeação de um bacharel para aquelle cargo.

Imigrantes— Aosr. ministro da Agricultura informou o sr. dr. Silvino de Faria que o paquete francez «Liger», entrado de Bordéas e escalas, trouxe para o Rio setenta e quatro familias portuguezas, com um total de duzentos e tres imigrantes, que se destinam ás lavouras dos Estados de Minas e São Paulo.

Um homem carregado de electricidade.— Em Pottstowon foi preso, por vagabundagem e mendicidade, um individuo de nome Christian. Conduzido á presença da auctoridade competente, Christian, com toda a calma e circunspeção, alegou isto em sua defesa: absoluta impossibilidade de trabalhar. E porque? Porque o seu corpo estava, por natureza, carregado de electricidade; e assim, qualquer objecto metalico em que ele pegasse, lhe produzia choques intoleraveis.

Então o «sheriff», talvez para ver até onde ia o seu cinismo, aconselhou-o a empregar-se numa marcenaria. Sendo a madeira um perfeito isolante, não haveria perigo de tais choques. Mas Christian, sem o menor embaraço, respondeu:

—E' que, quando tóco madeira... pega-lhe fogo!

Edits

Edital de convocação do júri

O doutor Antonio de Souza Barros, juiz de direito desta comarca de Itú etc. Faz saber que estando designado o dia quatro (4) do proximo mez de Novembro para abrir uma sessão ordinaria do júri que trabalhará em dias consecutivos e que havendo procedido ao sorteio de quarenta e oito jurados

que tem de servir na mesma sessão foram na forma da lei sorteados os cidadãos seguintes:

- Nuncípio de Itú
- 1 Adolfo Bauer
 - 2 Adolfo Ferraz Sampaio
 - 3 Alfredo de Camargo Teixeira
 - 4 Antonio Augusto Ferraz
 - 5 Antonio Basilio de Souza Barros
 - 6 Flaminio Xavier da Silveira
 - 7 Francisco Nardi Filho
 - 8 Franklim Viana de Oliveira
 - 9 Gilberto Carneiro
 - 10 Honorio de Moraes Rosa
 - 11 Ignacio de Camargo Penteadó
 - 12 Irineu Augusto de Souza
 - 13 Joaquim de Arruda
 - 14 Joaquim Toledo Prado
 - 15 Joaquim Thomaz de Souza
 - 16 Jaime de Souza Engler
 - 17 João de Amorim
 - 18 João Ferraz de Sampaio
 - 19 João Lourenço dos Santos
 - 20 João Valente de Almeida
 - 21 João Valente Barbas
 - 22 José de Almeida Sampaio
 - 23 José Bueno
 - 24 José Carlos Galvão
 - 25 José Dias Aranha
 - 26 José Dias Ferraz Neto
 - 27 José Emidio de Moraes
 - 28 José Maria dos Passos
 - 29 José Victorio de Quadros
 - 30 Lectacio de Barros Freire
 - 31 Luiz de Camargo Penteadó
 - 32 Luiz da Silva Couto
 - 33 Leinio Eufrazio da Silveira
 - 34 Manoel Joaquim da Silva Junior
 - 35 Manoel Joaquim da Silveira Moraes
 - 36 Paulo Afonso da Rocha Pinto
 - 37 Ranulfo Pereira Mendes
 - 38 Vicente de Almeida Sampaio
 - 39 Virgilio Neri Brandão
- Município de Cabreúva
- 40 Antonio Natividade de Godoi
 - 41 Francisco da Silveira Arruda
 - 42 Odorico Lupier de Freitas
- Município de Indaiatuba
- 43 Ignacio de Paula Leite de Barros
 - 44 José Taneler
- Município do Salto
- 45 João Leinio de Almeida Matos
 - 46 José Bernardes d'Oliveira
 - 47 Luiz Dias da Silva
 - 48 Silvestre Leal

Outrosim faz saber que na referida sessão não de ser julgados os réos que se acham pronunciados em crimes que admitem fiança a saber: José da Silveira Moraes, Jordão Pinheiro, Dionisio da Silveira Arruda e Horacio de tal, todos pronunciados no artigo trezentos e tres (303) do Código Penal. A todos os quais e a cada um de per si bem como a todos os interessados em geral se convida para

comparecerem no edificio da Cadeia Publica e sala das sessões do júri, tanto no referido dia e hora como nos subsequentes enquanto durar a sessão, sob as penas da lei. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandou não só passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa como proceder as diligencias necessarias para a notificação aos jurados, aos culpados e ás testemunhas. Dado e passado nesta cidade de Itú aos 15 de Outubro de 1912. Eu, Carlos Penteadó de Oliveira, ajudante habilitado o escrevi. Eu Lupericio Borges, escrivão do júri, que o subscrevi (A) Antonio de Souza Barros.— Conferido. O escrivão L. Borges.

Edital para notificação do teste- munhas.

O doutor Antonio de Souza Barros, juiz de direito desta comarca de Itú, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem que de acordo com a lei 1.057 de 28 de Dezembro de 1906 ficam intimadas as testemunhas abaixo arroladas para comparecerem no edificio da Cadeia Publica e sala das sessões do júri nesta cidade, durante as sessões designadas para o dia quatro (4) do proximo mez de Novembro, ás onze horas da manhã, até serem chamadas a depor por ocasião do julgamento dos seguintes reos: réo preso João Santiago. Testemunhas Maria Ariá, Antonia Monte, André Canavezi, Leandro da Fonseca e Cristovão de Almeida. Réo preso Benedicto Felicio dos Ramos (vulgo Caiána). Testemunhas Bento Galvão de França, Bonifacio Leite, João Baptista Dias, Aleixo de Almeida e Antonio de Toledo. Réos presos João Tristão e outro. Testemunhas Heitor da Silveira Arruda, Inácio José Rodrigues, Tristão Correia Silveira, João Correia Silveira e Antonio Rodrigues Silveira. Réos presos João Pinheiro e Dionisio da Silveira Arruda. Testemunhas Rita Estevam, João Dulce, Silvestre Baptista, Sebastião Francisco Alves e Benedicto Dias. Réos presos Avelino Domingue (vulgo Bigode) e outros. Testemunhas Adolfo Rodrigues da Silveira, Alonso Rodrigues de Vasconcelos, Quirino Alves dos Santos, João de Arruda Almeida, Emilio Roland, Tristão Correia da Silveira, João Correia da Silveira, Inácio José Rodrigues Réo foragido José da Silveira Moraes. Testemunhas Quirino José Rodrigues, Eugenio Rodrigues Castanho, Joaquim Rodrigues Castanho, Luis Manoel de Alvarenga,

João José Bicudo. Réo foragido Horacio de tal. Testemunhas Paulino Galvão de Almeida, Antonio Matias Castro, Candido Castro, Matias de Castro e Olivio de Castro. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 24 de Outubro de 1912. Eu, Carlos Penteadó de Oliveira, ajudante habilitado, o escrevi. Eu, Lupericio Borges, escrivão do júri, conferi e subscrevi. (a) Antonio de Souza Barros.— Conferido. O escrivão L. Borges.

Secção Livre

Chacara do Cortume

Com 20 alqueires de terra, boa casa de morada e uma para empregado, 16 cabeças de gado, 4 animais para o cunsteio 1 carroção, 1 cartoga, 2 arados, 1 grade disco com oito folhas, 1 grade para cobrir plantas, 5 alqueires de mato e pequenas plantações etc., etc., proxima a esta cidade. Vende-se barato e em boas condições.

Ver e tratar com o proprietario João Martins, na mesma.

«Confeitaria Progresso»

Despretenciosamente observando de «visu» conveni-me de que em boa hora os seus proprietarios lembraram-se de denominar «Confeitaria Progresso».

Perguntar-me-á alguem, mas onde esta esse progresso? Sim! responderei então. Está já no curto lapso de tempo que foi fundada, no seu especial ponto em que está colocada, no seu elegante salão «Bar» ha pouco inaugurado, nas suas variedades do licores dos mais reputados fabricantes, nas suas coleções de vinhos do Porto e de mesa, das millores marcas, no seu sortimento de charutos superiores, no seu variado sortimento de sardinhas e conservas, nas suas variedades de sandwiches, na atenção que é prestada aos seus freguezes e nas diversas marcas de cerveja e aguas minerais, nos preços porque tudo é vendido, etc., etc. Não se tratando ainda aqui do serviço de chops, sorvetes e cervejas geladas, serviço este que em breve vai ser inaugurado.

Um observador entendido e desinteressado.

Agradecimento

Eu abaixo assignada venho pelas colunas deste jornal agradecer aos distinctos clinicos drs. Antonio Constantino da Silva Castro e Brás Bicudo de Almeida os serviços que me prestaram durante o tempo de minha enfermidade.

Não posso deixar tambem de agradecer aos srs. José Maria Alves, José de Padua Castanho e filhos do falecido Abraão Lincol de Barros; Alberto Macedo e familia e ao sr. João Carlos de Camargo Teixeira os obsequios que me prestaram em certos arranjos de negocios, o qual sou muito grata.

Concluo este agradecimento pedindo sempre ao Altissimo mil felicidades a esses senhores dotados de um coração inteiramente filantropico.

Itú, 22 de Outubro de 1912.
Davina Medeiros Abreu

Aluga-se a casa do Largo de S. Francisco n. 1—Esquina.
Trata-se á rua do Commercio 23 com Feliciano Bicudo.

Pianos Se quereis saber quais são os melhores pianos, mais luxuosos e modernos, de cordas cruzadas de couraça cepo todo de metal, com três pedais, acompanhados com banco de rosca, castiçais duplos, isoladores, fabricados especialmente para o clima brasileiro, importados directamente da melhor fabrica europêa e vinte por cento mais barato do que os de S. Paulo antes de comprar pianos conversai a respeito com os competentes maestros José Tescari, Arlindo de Oliveira e Tristão Junior desta cidade que vos dará uteis conselhos e que vos facilitará a compra de um piano novo recebendo por conta o vosso piano velho.

Oscar de Toledo Prado

Rua do Comércio 82
Compra qual quer quantidade de café beneficiado

Drs.
JOÃO MARTINS
E
JOSE PINTO E SILVA
Advogados
Travessa da Sé, 12
S. PAULO

2º. TABELLIÃO
Sebastião Martins de Mello
Rua do Commercio 89
ITU

Loteria de S. Paulo

Premio maior 50:000\$000
Por 5\$000
Extracção no dia 7 de Novembro

Loteria da Capital Federal
100:000\$ por 10\$000. Extracção a 9 de Novembro
500:000\$ para o dia 21 de Dezembro
Bilhete inteiro 40\$ Fração 1\$

Os bilhetes estão á venda desde já no chalet

GATO PRETO

Rua do Comércio 61

Leobaldo Fonseca

1.º TABELLIÃO

— RUA DIREITA, N.º 22. —

ITU

Farmacia José Maria

(A mais antiga da cidade de Itú)

Grande stock de medicamentos nacionaes e estrangeiros, dos melhores auctores, recebendo sempre es ultimos preparados.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite, garantindo-se todo o escrupulo na manipulação, pois é o seu proprietario, possuidor de longa pratica, quem se incumbê de tal serviço, o que representa uma garantia aos seus numerosos freguezes.

72 - Rua do Commercio - 72

ITU

O PROPRIETÁRIO,

José Maria Alves

BREVEMENTE GRANDE NOVIDADE

Armazem Central

— DE —

BORGES & IRMÃOS

Surtimento apreciavel de secos e molhados, ferragens finas e grossas, tendo sempre em deposito o superior vinho BARBERA e que tão grande accetção merecem dos seus freguezes.

Preços os mais baratos que em qualquer outra parte. A divisa da casa é:

Vender muito e ganhar pouco.

o que traz extraordinaria vantagem para o publico. Em bebidas finas tanto nacionaes como estrangeiras, esta casa está aparelhada a servir da forma á mais cabal no freguez mais exigente

Em conservas tambem ha grande sortimento, bem como doces em latas, manteiga fresca, superior, em latas e para a venda em retalho.

VER PARA CRER

ITU — RUA DIREITA — ITU

BORGES & IRMÃOS

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).